

A ineficiência da guarita de rua

Inúmeras são as ruas e avenidas com guaritas implantadas nas calçadas das cidades, sendo administradas por seguranças particulares, muitos oriundos da força pública trabalhando, quer após sua saída da corporação, quer fazendo um "bico" pós jornada, além de uma grande quantidade de funcionários sem contrato de trabalho que, também por necessidade de uma renda extra, acabam sujeitando-se às condições quase sub-humanas, sem proteção adequada a sua própria vida nem recebendo as necessidades e confortos básicos tais como, proteção contra calor e frio excessivos, equipamentos ou banheiro.

Esta é a realidade destes aos quais, por nossa necessidade de proteção e falta de investimentos em todo o espectro da segurança pública, colocamos nosso patrimônio e nossas vidas em suas mãos despreparadas.

Mas afinal para que servem mesmo se trabalham sem condições, não possuem recursos e ainda aliciam-se ao crime? O exemplo mais recente foi o desbaratamento de uma quadrilha que vinha atuando há mais de quatro anos em vários bairros da capital e cidades adjacentes, utilizando-se de guardas de rua e outros meios para obter as informações de rotina e praticar ações delituosas, sejam em residências, estabelecimentos comerciais ou até em transportadoras de cargas.

Só neste ano, em um bairro nobre da zona sul, ocorreram vários assaltos a residências. Os meliantes chegavam inclusive a "passear" de carro pelas ruas tranquilas, observando calmamente as residências para apontar futuros alvos. Quando indaguei a um dos guardas de rua se ele tinha observado alguma atitude suspeita naquele veículo, respondeu-me: - Que veículo?

Em outra situação, onde ocorrera um assalto no início da noite, ao lado de uma guarita, o primeiro a ser rendido, obviamente, foi o segurança, impossibilitando-o de qualquer ação ou tentativa de aviso às outras duas guaritas próximas, uma das quais, com visão de menos de 70m da primeira.

O despreparo é evidente. As condições de trabalho ineficazes diante de um problema que se agrava ano a ano. A necessidade de ambas as partes diante de um problema sem solução aparente, morador e guarda ausentam-se de controle e de um estudo técnico de segurança permitindo que as falhas mais básicas aconteçam, resultando na falta de uma interação entre as partes, tornando-a um menos objetiva, controlável, comunicável e exequível.

Portanto, até que ponto queremos manter este sistema ineficaz que contribui com novas fontes de informação e métodos para tirar nossa tranquilidade?

Transporto os exemplos acima para o verdadeiro problema em específico, ou seja, com o incremento dos delitos, impunidade e o tão eternamente implorado investimento na segurança (e suas irmãs, a saúde e educação) comprovam que a estratégia adotada por nossos governos, gestão após gestão está quebrada, acabada, sem qualquer poder de mudança, ao menos para melhor.

Nossas leis há muito necessitam de reformulação, em nosso judiciário, melhores instrumentos de aplicação destas, condizentes com a realidade. Precisamos de investimentos em prevenção e na recuperação daqueles que se desviaram, de maiores recursos e qualificações à nossas forças policiais.

E o problema continua aumentando. Uma das maiores afrontas ao sistema é o total descaso com que tratam a impregnação das corrupções no seio da justiça e da segurança, onde aqueles que deveriam nos proteger, agora matam os guardiões de nossos princípios, mostrando um exemplo tão nefasto quanto as conseqüências de insegurança que vivenciamos, como o assassinato da juíza em Niterói-RJ, aparentemente executada a mando de um comandante da PM daquele Estado.

O exemplo destas humildes pessoas que por vezes, expõem sua saúde física e sua vida, em prol de alguns trocados a mais deveria servir de exemplo, pois sua necessidade faz com que tomem atitudes de risco em prol de uma melhor condição de vida. Este sim é o âmago da questão a ser seguida tanto por nós cidadãos quanto por aqueles em que depositamos nossas esperanças em administrações públicas eficazes e éticas.

Mauro Nadruz - Administrador, Gestor de Segurança Pública e Privada e diretor da Activeguard (www.activeguard.com.br) possui certificação nacional CES e extensão universitária pela ADESG, sendo especialista em análise de riscos, projetos e tecnologia da segurança.